

DOSSIÊ

O Desmonte da EMIA - Escola Municipal de Iniciação Artística de São Paulo

Denúncia das Famílias:

ao Ministério Público Promotoria da Infância e Juventude

à Câmara Municipal São Paulo

ao Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana - CONDEPE

ABRIL / 2022

São Paulo, abril de 2022

O Desmonte da EMIA

Há que se considerar múltiplos aspectos para se analisar o sentido que a afirmação desmonte encerra, quando se trata de uma escola pública, única na cidade há 42 anos, num parque público, que ocupa três casas tombadas e conta com cinquenta artistas professores, atendendo mais de mil famílias com crianças de 05 a 13 anos, de todos os cantos da cidade, classes sociais, raça, etnia, gênero e condição de saúde, em que destacamos a presença de crianças com autismo, síndromes e deficiências. Estes educadores se distribuem nas quatro linguagens oferecidas (música, teatro, dança e artes visuais), sendo em dupla de educadores e linguagens distintas para grupos de crianças pequenas e quarteto de educadores e linguagens distintas para grupos de crianças maiores. Também ocorrem oficinas abertas à comunidade como coral, bordado, banda e orquestra.

Há que se historicizar para compreender processos de evolução e de retrocessos. Desde os anos 2000, com o nascimento dos CEUs – Centros Educacionais Unificados, como política pública da educação municipal de São Paulo, a metodologia da EMIA se estendeu às franjas das periferias dentro dos CEUs com os projetos do PIA e Vocacional, que beberam da fonte de expertise da EMIA para se inspirarem em suas proposições, reverberando mais tarde nas deliberações do Plano Municipal de Cultura¹, reconhecendo o valor dessas programações, indicando a necessidade de sua ampla expansão no território da cidade.

A EMIA Jabaquara possui uma trajetória de escola democrática com a presença de um Conselho Gestor de funcionamento deliberativo com representação de segmentos da Comunidade, Familiares, Professores, Direção da Escola e da Secretaria Municipal de Cultura. Detentora de um Projeto Político Artístico e Pedagógico (PPAP) que se sustenta, sobretudo, na memória oral, num saber construído no processo experimental e existencial da escola. Constituindo, assim, seu Patrimônio Imaterial forjado na sabedoria tecida polifonicamente, por um corpo plural de artistas educadores que permanecem por longos períodos vinculados e processando um fazer artístico com as crianças e o território vivo do parque e seu entorno. Vínculo que dá sustentação às experimentações infantis no campo da criação e da invenção, como atitudes ímpares para o pulsar de infâncias estimuladas a se aventurarem, a recriarem mundos, convivências, formas de sentir, agir e estar no mundo.

¹ Plano Municipal de Cultura 2016. Disponível em: https://issuu.com/smcsp/docs/pmc_final
Acesso em Abril/2022.

Na justificativa de responder a um TAC – Termo de Ajuste de Conduta acertado com o MP Patrimônio², para a proteção de direitos trabalhistas dos professores, a SMC – Secretaria Municipal de Cultura optou pela viabilização de uma gestão compartilhada e terceiriza com uma Organização Social (OS) não só o contrato dos professores, como também o manejo do PPAP, desidratando o papel do Conselho da Escola e ferindo a construção cotidiana deste tecido de saber polifônico pautado na experiência de vínculo longitudinal que assegura esteio sustentador da metodologia da EMIA, bem sucedida há mais de quatro décadas. Importante destacar que esta Organização Social não foi considerada habilitada pelas exigências do edital, mas, mesmo assim, foi aceita para realizar a contratação de emergência dos professores e ampliar de maneira acelerada e com pouca participação das comunidades locais outras EMIAS na cidade, algo desejado, porém não de maneira atabalhoada e sem transparência necessária a um processo participativo com clareza do uso do orçamento público.

Como uma política pública cultural de alcance educacional é fundamental respeitar os preceitos democráticos garantidos pelo pleno funcionamento de dispositivos como o Conselho da Escola.

Hoje na EMIA Jabaquara os elos entre o corpo docente e o corpo coordenador, que antes da terceirização eram amalgamados e garantiam uma composição de retroalimentação na construção diária de um modus operandi interdependente, com conhecimento desta trajetória de décadas, se quebrou. A SMC e a OS, definem como membros do corpo coordenador, pessoas que nunca estiveram como artistas educadores da EMIA, que desconhecem a liturgia que orienta o fazer processual desta escola experimental.

Como profissionais alheios a este fazer contínuo, vivencial e processual irão coordenar saberes que desconhecem, pois não o vivenciaram?

Hoje a liberdade criativa dos educadores está amordaçada, a palavra é interdita e quando proferida é ameaçadora de exoneração (já ocorreram duas exonerações de professoras, sem discussão com o Conselho, sem explicação para a Comunidade). Muitos artistas educadores se desligaram da EMIA por diversas razões, tendo como denominador comum a desmotivação para criar em liberdade, em ambiente fraterno, democrático e comprometido com um PPAP gestado e experimentado ao longo de muitos anos de existência.

Criar tornou-se um risco. Como artistas educadores vigiados e ameaçados em seu ofício, podem promover experiências inventivas e livres às crianças?

Hoje as casas da EMIA Jabaquara que abrigam os ateliês, os instrumentos musicais, os figurinos do teatro, o chão acolhedor de corpos infantis afeitos à livre ocupação e movimentos, estão condenados à insegurança e risco pelas rachaduras e infiltrações nas paredes e tetos, afundamento de piso, presença de

² TAC de 2021

cupins...demarcados com fitas de interdição localizadas que exigem atenção constante dos educadores para não serem ultrapassadas.

Como promover exploração de espaços e incentivo à movimentação de corpos infantis em processos criativos em locais com risco iminente?

DESMONTAR é isso, um desmanchar de processo, de história, de segurança, de alegria no fazer cultural educativo, arrasamento de propósito que impede o desenvolvimento de potencial criativo entre educadores e crianças. Um quase silencioso encurtamento de existências: portas que se fecham, passagens delimitadas, palavras proibidas, gestos castigados, saberes desqualificados...fantasmas despertados, lutos sem rituais de elaboração.

Testemunhamos o adoecimento físico e o sofrimento mental de artistas educadores diante de tamanho paradoxo: a des-criação, o silenciamento, a imobilidade, o risco de continuidade, por um lado e, de outro lado, a tão esperada e exigida por nós, expansão da EMIA como política pública para toda a cidade. Entretanto, o paradoxo é observarmos o sacrifício da EMIA Jabaquara, descuidada como célula originária, sem apresentação pública do planejamento, e execução orçamentária destinados a estes tantos propósitos.

Por que destratam assim uma escola pública tão singular e imprescindível às crianças de nossa Cidade?

Parece que a EMIA Jabaquara não mais reverbera o burburinho infantil. Tempo longo que a pandemia fez adormecer o parque e suas casas para o tão esperado retorno não ter a força da afetividade do beijo sagrado dos contos infantis despertar a sonoridade da alegria do encontro livre da maldição dos que não valorizam a magia do brincar. Uma memória desprezada e sem lugar, um assalto à luz do dia de um Patrimônio Cultural da Humanidade. Roubam direitos infantis à criação, à cultura, ao espaço de liberdade dos corpos e das palavras... a um bem maior que é o de participar, opinar e usufruir da coisa pública.

Quem irá nos defender? Quem irá impedir essa imoralidade?

Apelamos à esfera jurídica na esperança de que o bem público prevaleça aos desejos particulares de gestões públicas transitórias, à negligência diante de notório abandono, à insensibilidade em relação às especificidades de precioso patrimônio material e imaterial e ao autoritarismo, que não admite uma gestão democrática e descuida dos direitos da infância.

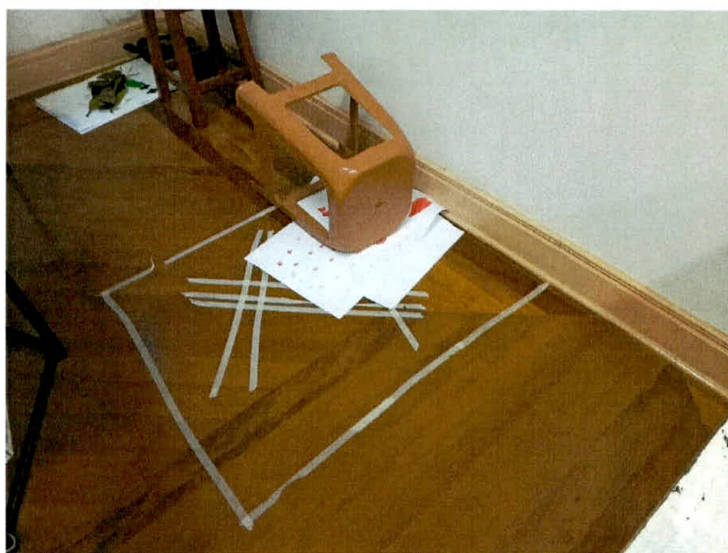
Comunidade Emia

(Mães, Pais, Ex alunos, Amigos da EMIA)

Dossiê sobre estado de conservação das casas que compõem a Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA), localizada no Parque Lina e Paulo Raia, no Jabaquara, região sul da capital de São Paulo:

Captura das imagens realizada em: Abril de 2022

CASA 1: Sala de aula



CASA 1:Sala de aula



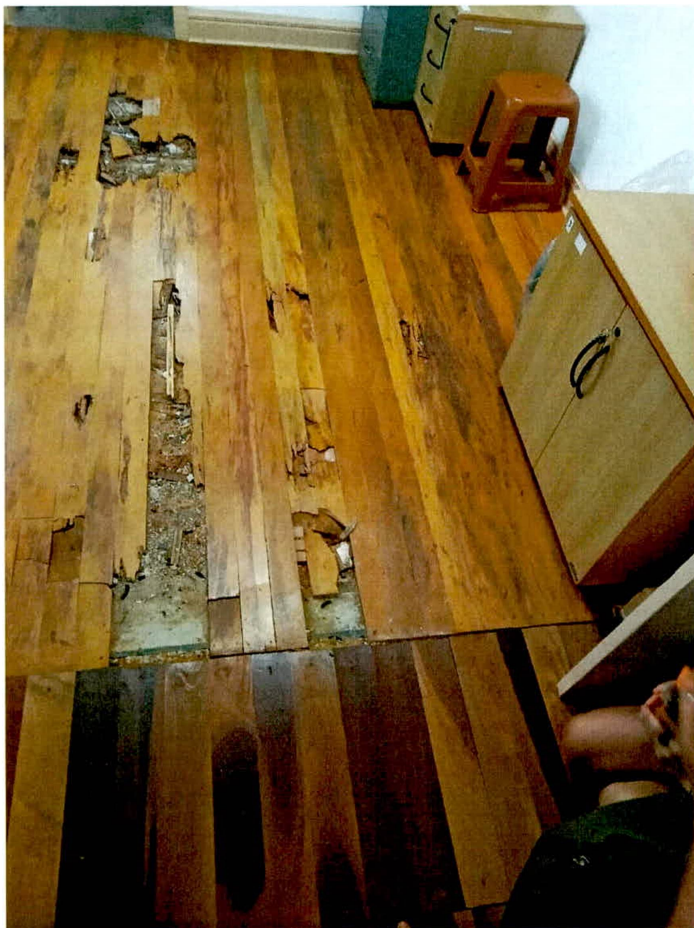
CASA 1:Sala de aula



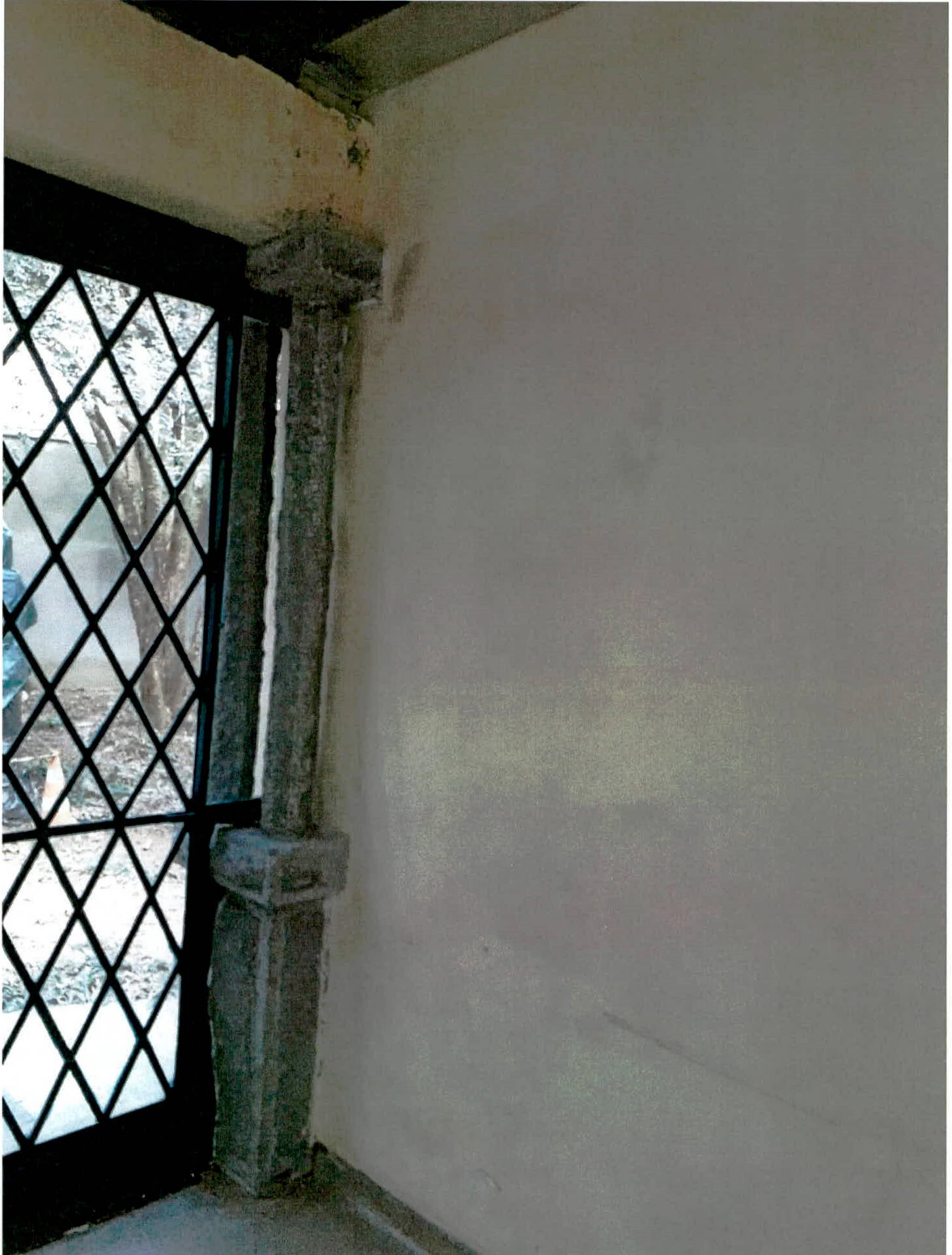
CASA 1: Salas de aula



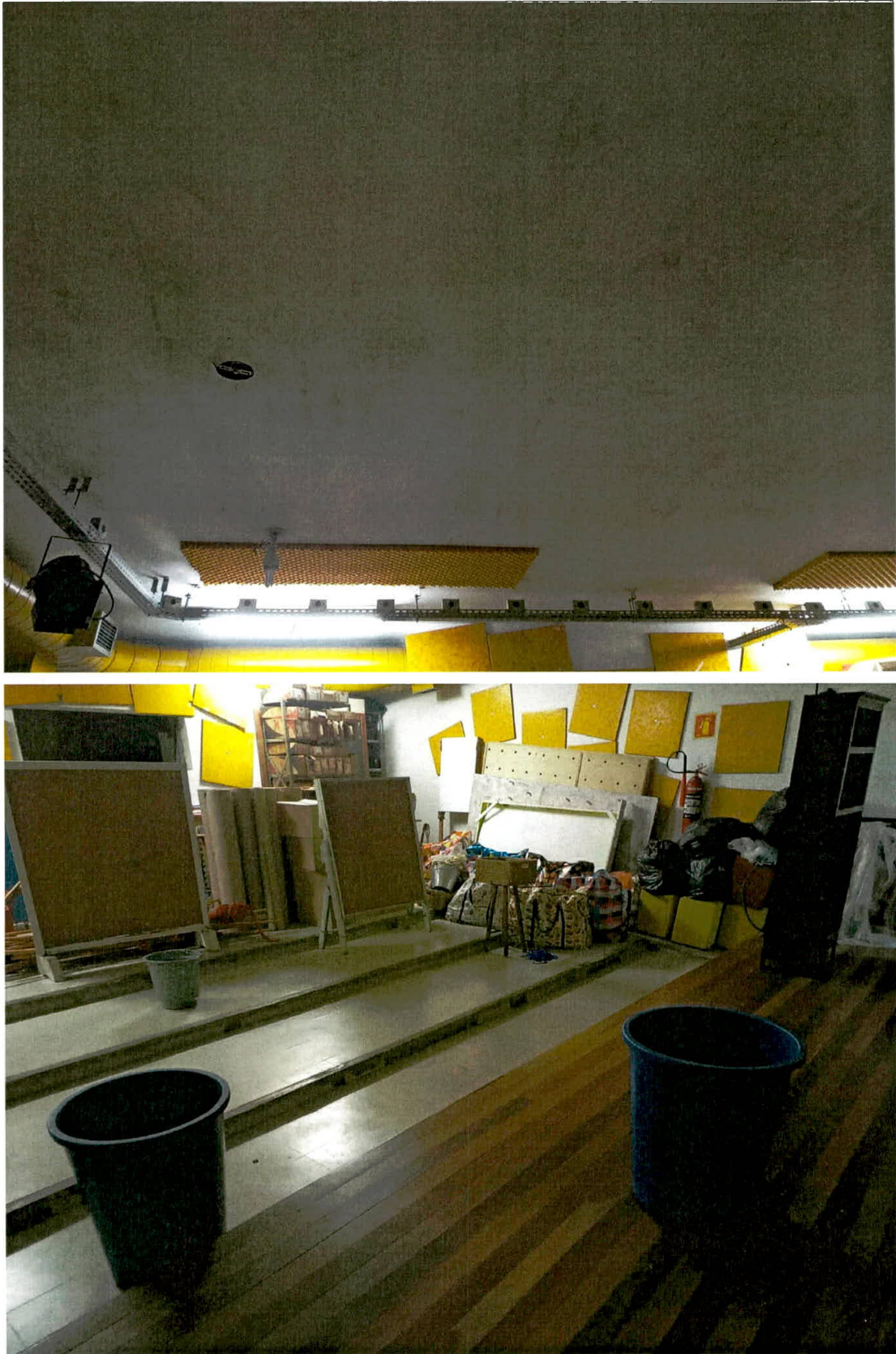
CASA 1: Secretaria



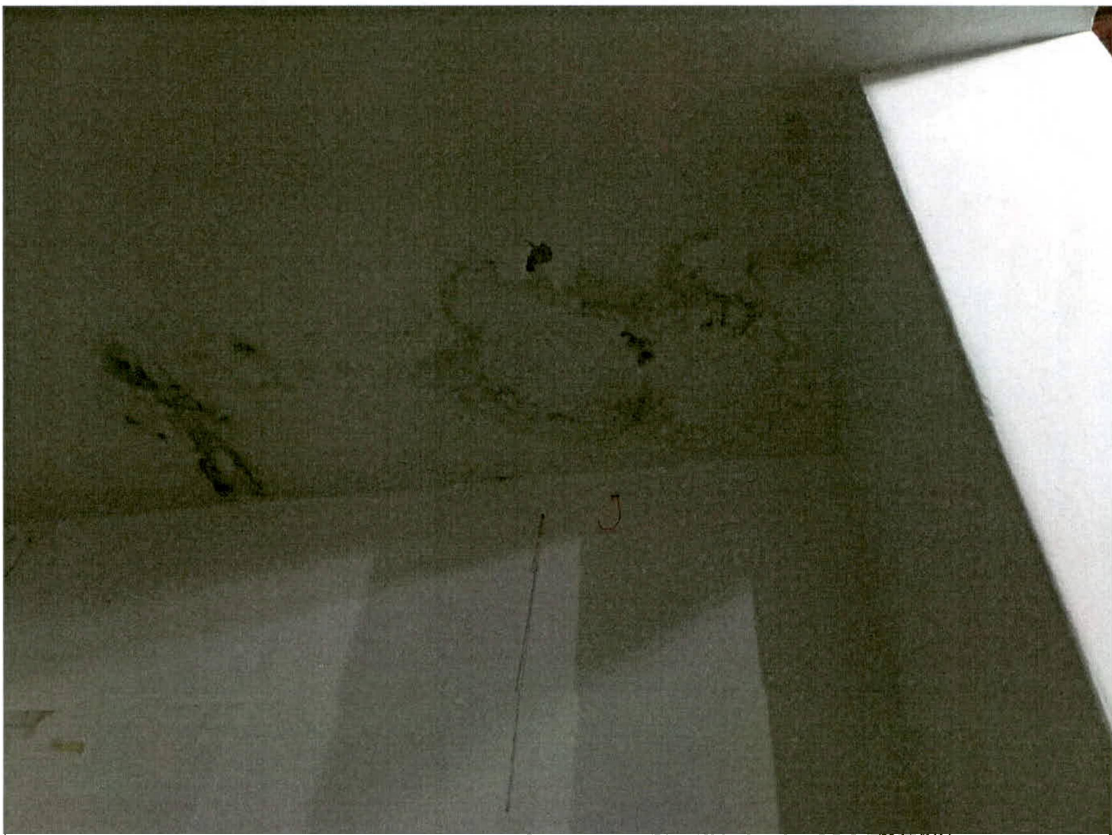
CASA 1: Alpendre



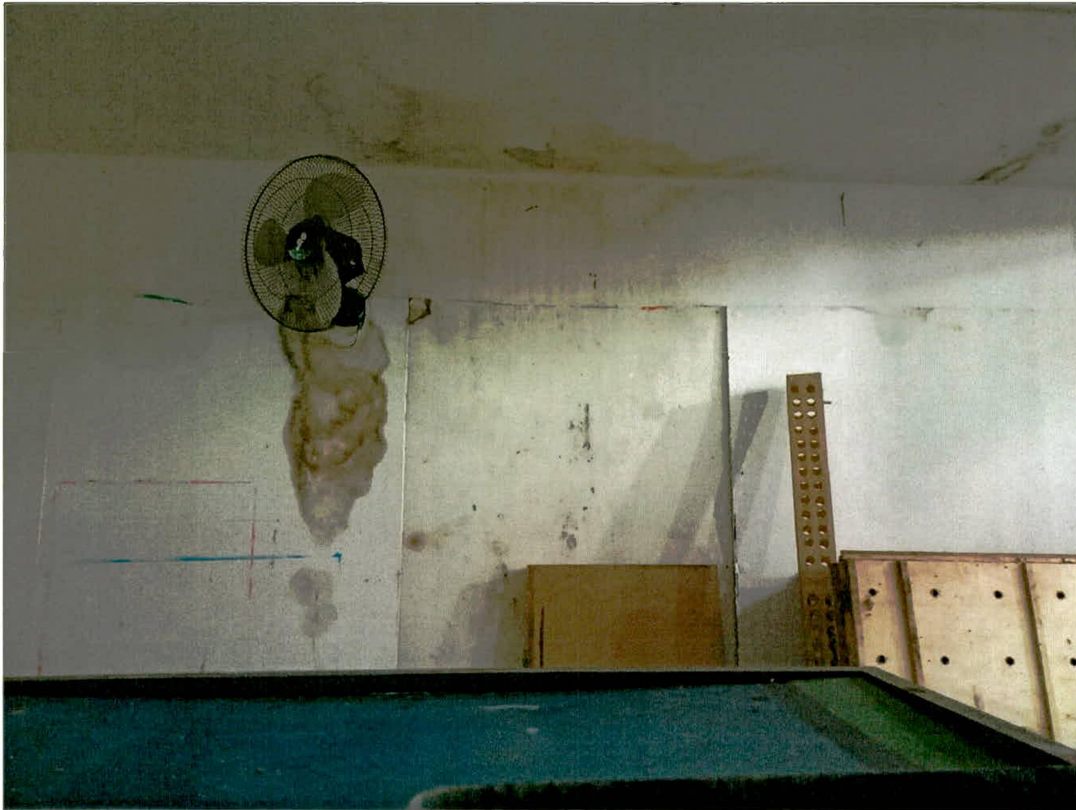
CASA 2: Auditório



Casa 2: Ateliê de Artes Visuais



Casa 2: Ateliê de Artes Visuais



Casa 2: Ateliê de Artes Visuais



Casa 2: Ateliê de Artes Visuais



Casa 2: Estante com instrumentos



CASA 3:Sala de aula



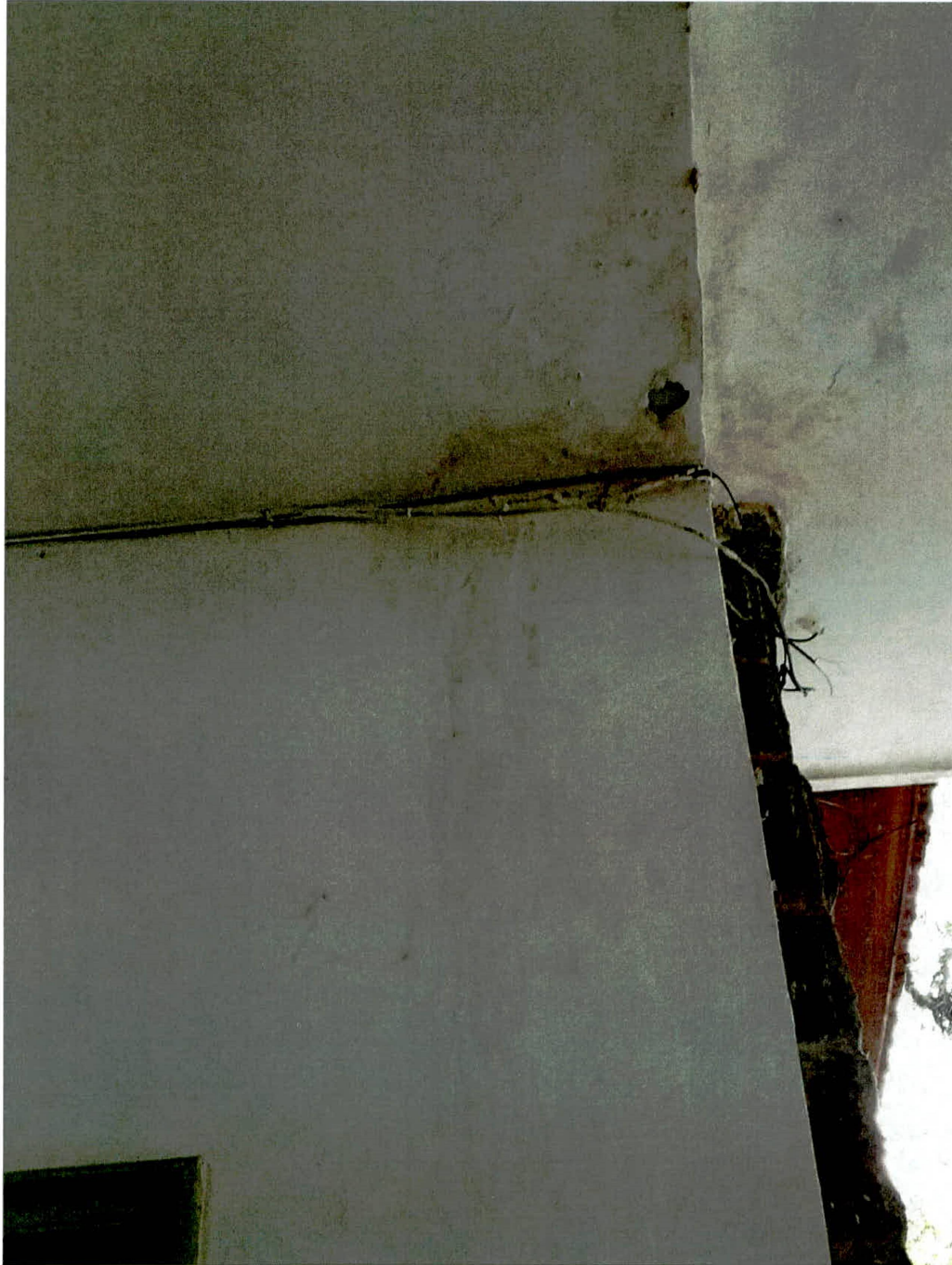
CASA 3:Sala de aula



CASA 3:Corredor



CASA 3: Alpendre



CASA 3: Hall de entrada



CASA 3: Camarim

